

A carga aérea internacional na América Latina e no Caribe cresceu 3,1% em fevereiro

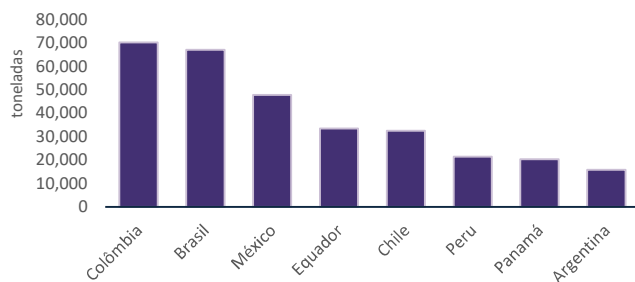
Resumo Executivo

- Os três principais mercados de carga aérea internacional (ver Figura 1) na LAC em fevereiro foram:
 - Colômbia: 70.037 toneladas métricas
 - Brasil: 66.823 toneladas métricas
 - México: 47.638 toneladas métricas
- O crescimento regional foi impulsionado por três países (ver Figura 2):
 - Argentina: +15,6%
 - Colômbia: +9%
 - Peru: +7,5%
- Do total de toneladas transportadas em voos internacionais na LAC, 47,9% tiveram como origem ou destino a América do Norte, 26,6% a Europa e 16,6% a América Latina e o Caribe. Os 9,0% restantes corresponderam a outras regiões, como Ásia-Pacífico, Oriente Médio e África (ver Figura 3).
- O principal corredor de carga aérea internacional por par de países foi Colômbia–Estados Unidos, com 42.534 toneladas e crescimento de 6,1% na comparação anual.
- O tráfego de carga aérea internacional entre a América Latina e o Caribe e a Espanha manteve uma tendência positiva em fevereiro, com crescimento de 10,5% na comparação anual. Os maiores aumentos foram registrados nos corredores México–Espanha (+20,9%) e Chile–Espanha (+32%).

Panorama Regional da Carga Aérea

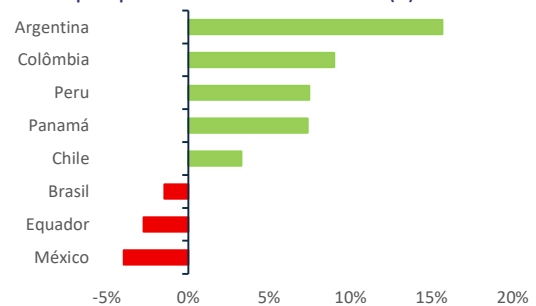
Em fevereiro de 2026, foram transportadas 319.380 toneladas de carga aérea internacional na América Latina e no Caribe, o que representa um crescimento de 3,1% na comparação anual com 2025. Colômbia, Brasil e México permaneceram como os três maiores mercados da região (ver Figura 1), concentrando cerca de 60% do volume total. O desempenho entre esses mercados foi misto. A Colômbia foi a única a crescer, com aumento de 9,0% na comparação anual, equivalente a 5.776 toneladas adicionais (ver Figura 2).

Figura 1. Principais mercados de carga aérea internacional na América Latina e no Caribe – fevereiro de 2026 (toneladas)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

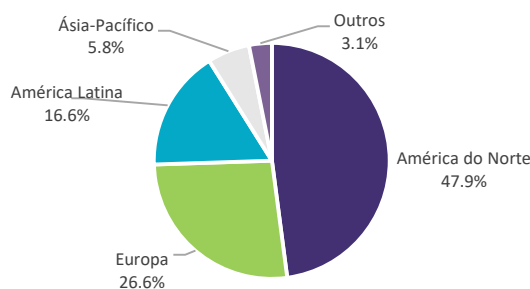
Figura 2. Variação interanual da carga aérea nos principais mercados – fevereiro de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

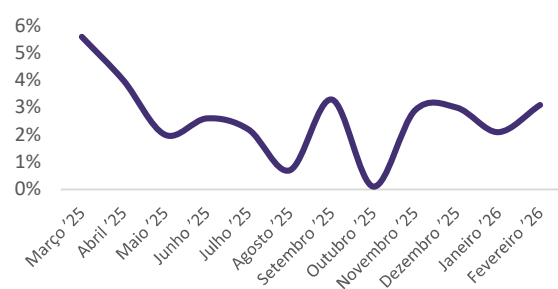
No nível de origem-destino, a carga aérea internacional seguiu fortemente concentrada nos fluxos com a América do Norte e a Europa (ver Figura 3). O crescimento observado em fevereiro também ganhou ritmo em relação a janeiro (ver Figura 4).

Figura 3. Distribuição da carga aérea internacional por região de origem-destino, 2025 (participação % em toneladas)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

Figura 4. Evolução mensal do crescimento interanual da carga aérea internacional



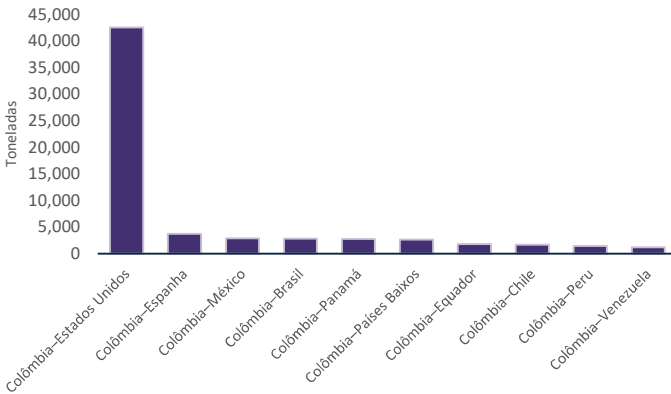
Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

Mercados que explicam o crescimento regional

O crescimento da carga aérea internacional em fevereiro de 2026 esteve concentrado em poucos mercados. Argentina, Colômbia e Peru responderam pela maior parte do aumento líquido na região (ver Figura 2).

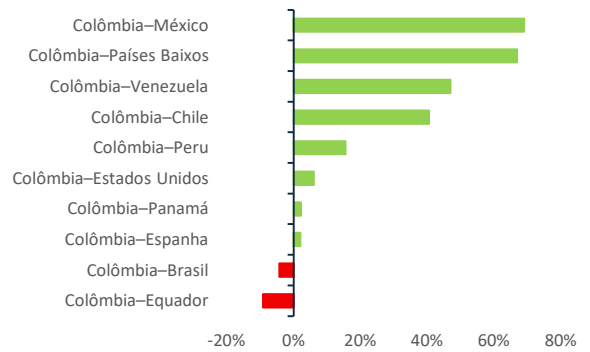
A Colômbia foi o principal motor do crescimento regional, com 5.776 toneladas adicionais e aumento de 9,0% na comparação anual. Seu principal corredor, Colômbia–Estados Unidos, movimentou 42.535 toneladas e cresceu 6,1% na comparação anual. No entanto, os maiores avanços ocorreram em outros fluxos: Colômbia–México (+69%) e Colômbia–Países Baixos (+67%), enquanto Colômbia–Brasil recuou 4,2% (ver Figuras 5 e 6).

Figura 5. Top 10 corredores de carga aérea internacional na Colômbia – fevereiro de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

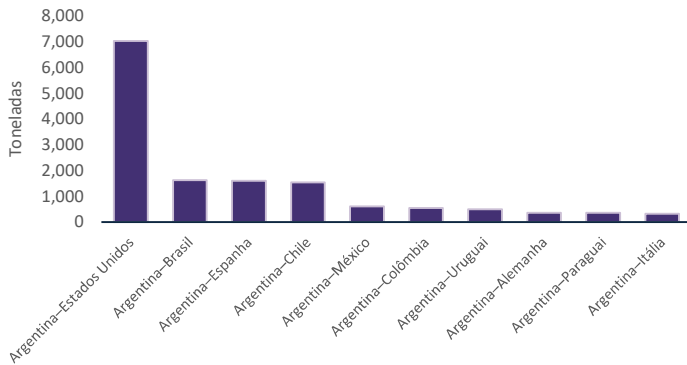
Figura 6. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais da Colômbia – fevereiro de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

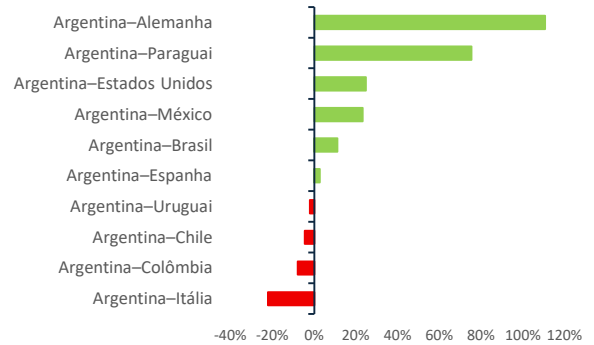
A Argentina registrou o maior crescimento da região em termos percentuais (+15,6%), equivalente a 2.120 toneladas adicionais em fevereiro. Seu principal mercado foi Argentina–Estados Unidos, com 7.035 toneladas transportadas e crescimento de 24,7% na comparação anual. Entre os principais pares de países, os maiores aumentos foram observados em Argentina–Alemanha (+110%), Argentina–Paraguai (+75%) e Argentina–Estados Unidos (+24,7%).

Figura 7. Top 10 corredores de carga aérea internacional na Argentina – fevereiro de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

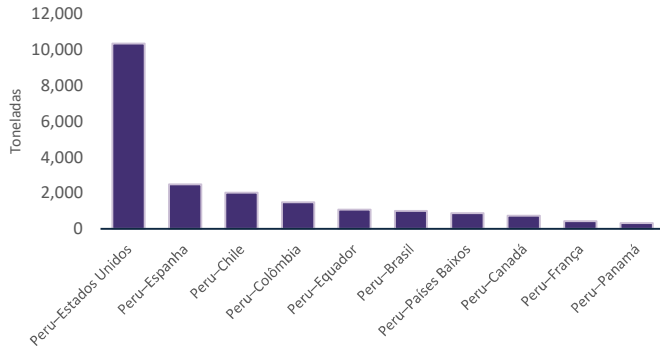
Figura 8. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais da Argentina – fevereiro de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

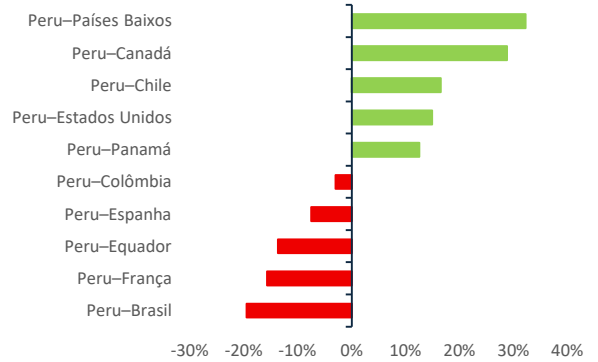
O Peru apresentou o terceiro maior crescimento da região em fevereiro, com volume total de 21.301 toneladas. O resultado foi determinado principalmente pelo desempenho de seu principal mercado. O fluxo Peru–Estados Unidos atingiu 10.332 toneladas e cresceu 14,9% na comparação anual, explicando a maior parte do aumento no mês. Em contraste, outros fluxos relevantes apresentaram retração. Espanha–Peru caiu 7,5%, Colômbia–Peru recuou 3,0% e Peru–Ecuador diminuiu 13,7%. No acumulado de 2026, o Peru mantém uma trajetória de crescimento. Em janeiro registrou a maior variação percentual da região e, em fevereiro, voltou a figurar entre os mercados com maior expansão.

Figura 9. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Peru – fevereiro de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

Figura 10. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Peru – fevereiro de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados preliminares das Autoridades de Aviação Civil

Outros mercados da região

O **Brasil** foi o segundo maior mercado de carga aérea internacional em fevereiro, com 66.823 toneladas, mas registrou queda de 1,5% na comparação anual, acumulando sete meses consecutivos de retração. Seus quatro principais corredores, Estados Unidos, Portugal, Chile e Alemanha, apresentaram quedas no período.

O **México** foi o terceiro maior mercado, com 47.638 toneladas, e registrou redução de 4,0% na comparação anual. Seu principal corredor, México-Estados Unidos, caiu 32%. Em contrapartida, outros fluxos cresceram, como México-Hong Kong (+32%), México-Espanha (+21%) e México-China (+26%).

O **Chile**, que havia encerrado 2025 com queda de 4,5% e iniciado 2026 com crescimento de 1,5% em janeiro, voltou a crescer em fevereiro, com aumento de 1,7%. Os maiores avanços ocorreram em Chile-Espanha (+32%) e Chile-Colômbia (+43%), enquanto seu principal corredor, Chile-Estados Unidos, caiu 3,1%.

Entre outros mercados, o **Ecuador** registrou queda de 2,7% na comparação anual, enquanto **El Salvador** cresceu 8,3% em fevereiro.

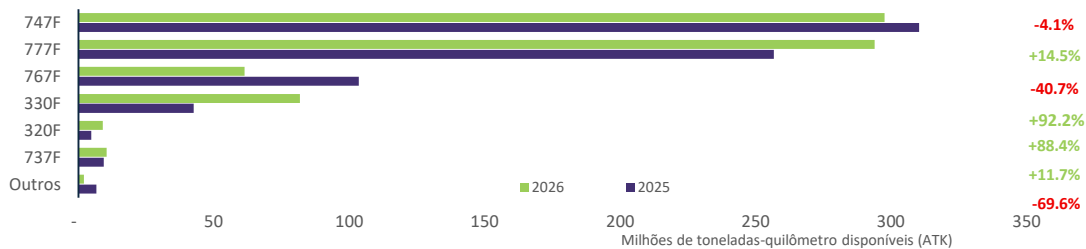
Capacidade operada em aeronaves cargueiras na América Latina e no Caribe

O B747F manteve a maior participação, enquanto o A330F e o B737F registraram os maiores aumentos

Em fevereiro, a capacidade operada em aeronaves cargueiras de e para a América Latina e o Caribe cresceu 3,1% na comparação anual, alcançando 756 milhões de toneladas-quilômetro. Com esse resultado, a região completou três meses consecutivos de crescimento após a queda registrada em novembro de 2025.

O B747F concentrou 39% da capacidade total, embora tenha registrado queda de 4,1% na comparação anual. A redução foi menor que a observada em janeiro, quando havia recuado 10,9%. O B777F ocupou a segunda posição, com participação de 38,9% e crescimento de 14,5% na comparação anual. O A330F apresentou o maior aumento, com crescimento de 92,2% na comparação anual. O B737F também cresceu 11,7%, após as quedas observadas ao longo de 2025 e em janeiro (ver Figura 11).

Figura 11. Capacidade ofertada por tipo de aeronave cargueira na LAC – fevereiro de 2026 vs. fevereiro de 2025 (milhões de toneladas-quilômetro)



Fonte: Análise da ALTA com base no Cirium SRS Analyzer